



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS MEMBROS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DE UGANDA POR OCASIÃO DA VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Sábado, 20 de Setembro de 2003

Eminência

Estimados Irmãos no Episcopado

1. "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação! Ele consola-nos em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que vivem qualquer tipo de aflição..." (2 Cor 1, 3-4). É com estas palavras de São Paulo que vos saúdo a vós, *Bispos de Uganda*, que viestes em peregrinação aos túmulos dos Apóstolos. A vossa presença hoje aqui enche-me de alegria e reacende em mim as lembranças da visita que realizei a Uganda, há dez anos. Estão profundamente gravados na minha memória os diversos encontros convosco e com os fiéis das vossas comunidades locais, de maneira particular o nosso encontro no Santuário dos Mártires de Uganda, para celebrar os santos mistérios da nossa fé no "terreno que se tornou sagrado através da sua morte" (*Discurso no encontro com os Bispos de Uganda, Campala, 7 de Fevereiro de 1993, n. 9*).

Os nossos encontros realizados nestes dias são momentos de graça para todos nós, enquanto rejubilamos e revigoramos os *vínculos de comunhão fraternal*, que nos unem na tarefa de dar testemunho do Senhor e de anunciar a Boa Nova da salvação. Transmito uma saudação especial àqueles de vós que realizais a vossa primeira visita *ad Limina* a Roma. Quando os Bispos de Uganda vieram aqui pela última vez, como Conferência Episcopal, no vosso País só existia uma única Província Eclesiástica; agora, há quatro Sedes Metropolitanas, com um total de dezanove Dioceses. Trata-se de um sinal muito positivo do trabalho que se realizou por Cristo, *a edificação da sua Igreja* no vosso País, e mais um motivo para louvar o santo nome de Jesus (cf. Fl 2, 10-11).

2. Infelizmente, algumas regiões do vosso País estão a viver situações de *conflito armado e anarquia*. Sobretudo no Norte, a desventura da guerra está a provocar uma miséria incalculável em termos de sofrimento e de morte, chegando a atingir até a Igreja e centrando os seus ataques contra os ministros e os filhos da Igreja. Também no Oeste e no Nordeste, episódios de violência e de hostilidade continuam a afligir a Nação, ceifando a vida e consumando as energias da vossa população. Enquanto vos asseguro, a vós e ao vosso povo, a minha proximidade espiritual nestas terríveis circunstâncias, uno-me a vós para *condenar todos os actos de derramamento de sangue e de destruição*. Dirijo um apelo premente às partes interessadas, a fim de que renunciem à agressão e se comprometam a trabalhar em conjunto com os seus concidadãos, com coragem e na verdade, em ordem a edificar um futuro de esperança, de justiça e de paz para todos os ugandeses.

O clima político e social actual é um evidente apelo a oferecer expressões concretas, e de vasto alcance, da *responsabilidade colegial e da comunhão* que vos unem no serviço da única "família de Deus" (cf. *Ef 2, 19*). Exorto-vos a fazer tudo quanto vos for possível para promover, no meio de vós, um autêntico *espírito de solidariedade e de solicitude fraternal*, de maneira especial através da *partilha dos recursos*, tanto materiais como espirituais, com as outras Igrejas que vivem em necessidade.

3. Como Bispos, tendes a grave tarefa de enfrentar questões de importância particular para a vida social, económica, política e cultural do vosso País, com a finalidade de *tornar a Igreja presente de modo cada vez mais eficaz* nestes ambientes. Elaborar as exigências do Evangelho para a vida cristã no mundo e aplicá-las às renovadas situações é fundamental para a vossa orientação eclesial: chegou a hora de os católicos juntamente com os outros cristãos levarem o vigor do Evangelho à luta, com vista *a defender e a promover os valores fundamentais sobre os quais se edifica uma sociedade verdadeiramente digna do homem*.

A este respeito, desejo encorajar os esforços da vossa Conferência Episcopal, realizados nos âmbitos da assistência à saúde, da educação e do desenvolvimento; eles servem para mostrar de maneira clarividente o compromisso da Igreja em prol do bem-estar integral dos seus filhos e das suas filhas e de todos os ugandeses, prescindindo do seu credo religioso.

Merecem uma particular menção as diversas iniciativas em favor do combate ao hiv/sida que, em perfeita harmonia com o ensinamento da Igreja, procuram ajudar as pessoas que foram atingidas por esta enfermidade e manter o público oportunamente informado a este respeito.

A prioridade da formação espiritual e doutrinal dos leigos

4. Se a Igreja quiser assumir o lugar que lhe compete no seio da sociedade ugandese, a adequada *formação dos leigos* deve constituir uma prioridade na vossa missão de pregadores e de professores. Esta formação espiritual e doutrinal deve ter em vista ajudar os leigos, homens e mulheres, a desempenhar o seu papel profético numa sociedade, que nem sempre reconhece ou

aceita a verdade e os valores do Evangelho. Os leigos devem estar também eficazmente *empenhados tanto na vida da paróquia e da diocese em geral, como nas estruturas pastorais e administrativas* (cf. *Ecclesia in Africa*, 90). Os vossos sacerdotes, em particular, devem ser preparados para aceitar de bom grado este papel mais activo dos leigos e ajudá-los a cumpri-lo.

Neste contexto, são muito importantes os esforços que visam *resolver os conflitos tribais e as tensões étnicas*; com efeito, estas rivalidades não têm lugar na Igreja de Cristo, e só servem para debelar o tecido geral da sociedade.

Com efeito, são as Igrejas particulares que conseguem "permeiar em profundidade a sociedade e a cultura através do testemunho dos valores evangélicos". Trata-se do "relançamento pastoral" de que falei na minha Carta Encíclica *Novo millennio ineunte*, (n. 29), que comporta uma *renovação da comunidade cristã e da sociedade, que passe através da família*. O revigoreamento da *comunhão das pessoas no seio da família* é o grande antídoto contra a auto-indulgência e o sentido de isolamento, hoje tão salientes. Por conseguinte, é ainda mais necessário acolher o convite urgente que o meu predecessor, o Papa Paulo VI, dirigiu a todos os Bispos: "Trabalhai com ardor e sem descanso em favor da salvaguarda e da santidade do matrimónio, para que ele seja cada vez mais vivido na sua plenitude humana e cristã" (*Humanae vitae*, 30).

5. Procurando enfrentar os desafios do futuro, a atenção aos *jovens* continua a ser de importância fundamental. "O futuro do mundo e da Igreja pertence às gerações jovens... Cristo espera grandes coisas dos jovens..." (cf. *Tertio millennio adveniente*, 58). Como confirmam com clarividência as Jornadas Mundiais da Juventude, *os jovens têm a especial capacidade de dedicar as suas energias e o seu zelo às exigências da solidariedade para com o próximo e à procura da santidade cristã*. Toda a comunidade católica deve trabalhar para assegurar que as jovens gerações sejam oportunamente formadas e preparadas de forma adequada para cumprir as responsabilidades que lhes forem reservadas e que, de certa maneira, já lhes competem.

Um compromisso decidido nas *escolas católicas* constitui um modo particularmente eficaz para assegurar uma formação adequada dos jovens ugandeses. Estas escolas devem procurar oferecer um ambiente educativo adequado, para que as crianças e os adolescentes possam amadurecer cheios do amor de Cristo e da Igreja. A *identidade específica das escolas católicas* deve reflectir-se em todo o programa de estudos e em cada um dos ambientes da vida escolar, a fim de que possam constituir comunidades onde *a fé seja alimentada* e os alunos se preparem para a sua *missão na Igreja e na sociedade*. Além disso, é importante continuar a procurar modos de promover um *ensino moral e religioso sadio*, inclusivamente nas escolas públicas, e de suscitar na opinião pública um consenso acerca da importância deste tipo de formação. Este serviço, que pode derivar de *uma colaboração mais estreita com o Governo*, constitui uma importante forma de participação católica activa na vida social do vosso País, sobretudo porque é oferecido sem discriminações religiosas ou étnicas, e no respeito pelo direito de todos.

6. Enquanto as vossas Igrejas locais procuram cumprir o mandato missionário que receberam do próprio Senhor (cf. *Mt 28, 19*), não podemos deixar de *dar graças pelas vocações* com que fostes abençoados. Exorto-vos a assegurar que os vossos programas vocacionais promovam e protejam zelosamente este dom de Deus. Os jovens candidatos devem receber uma *formação pastoral e teológica* adequada, que os enraíze vigorosamente numa tradição espiritual sólida e os prepare para enfrentar os complexos problemas apresentados pela modernização da sociedade. Encorajo-vos a dar continuidade aos vossos esforços, em ordem a oferecer um *peçoal qualificado* aos vossos centros de formação, de modo especial aos vossos cinco Seminários Maiores.

Agora, voltando-me para aqueles que são os vossos colaboradores mais estreitos na vinha do Senhor, recordo-vos que deveis ajudar os vossos *sacerdotes* a crescer sempre na estima do singular privilégio de agir *in persona Christi*. Dedicando-se cada vez mais integralmente à sua missão na *castidade e simplicidade de vida*, a sua obra tornar-se-á cada vez mais uma fonte de alegria e de paz incomensuráveis. No que diz respeito à solidão que, por vezes, pode acompanhar o ministério pastoral, os vossos sacerdotes devem ser encorajados, na medida em que a situação local o permitir, a levar uma vida em comunidade e a orientar os seus esforços inteiramente para o ministério sagrado. Eles não-de reunir-se o mais frequentemente possível tanto entre eles mesmos, como convosco, que sois os seus padres espirituais para um intercâmbio fraterno de ideias, de conselhos e de fraternidade (cf. *Pastores dabo vobis, 74*).

Inclusivamente as comunidades dos *religiosos* e das *religiosas*, presentes em Uganda, esperam de vós uma ajuda e orientação: também elas devem ser objecto do vosso cuidado pastoral e da vossa solicitude de Pastores do rebanho que Cristo vos confiou (cf. *Lumen gentium, 45; Christus Dominus, 15 e 35*). Além disso, não podemos deixar de mencionar os *catequistas*, que *desempenham um papel essencial na resposta às exigências espirituais* das vossas comunidades, especialmente nas áreas em que não há sacerdotes suficientes para pregar o Evangelho e exercer o ministério pastoral. Por conseguinte, eles devem possuir uma profunda consciência do seu papel e ser ajudados de todas as formas possíveis para enfrentar as responsabilidades que lhes são próprias e as suas obrigações, no que diz respeito às suas famílias.

7. *Estimados Irmãos no Episcopado*, rezo a fim de que o tempo que passámos em companhia mútua vos confirme na fé e vos anime a perseverar no serviço a Cristo, Pastor e Sentinela das nossas almas (cf. *1 Pd 2, 25*). Caminhai sempre ao lado daqueles que foram confiados ao vosso cuidado pastoral, transmitindo-lhes um *amor paternal*, sobretudo a quantos são vítimas do flagelo da violência, do sofrimento da sida, das aflições de alguma das inúmeras situações que acarretam sofrimentos e dificuldades. Tende como objectivo orientar o vosso povo para um *conhecimento cada vez mais profundo da sua fé e da sua identidade cristã*. Com efeito, é assim que a Igreja será cada vez mais preparada para tornar presente de maneira eficaz a verdade salvífica do Evangelho na sociedade ugandese.

A nossa esperança e a nossa confiança assim como a dos Santos Mártires, tanto no Sul como no Norte do País, deram o derradeiro testemunho de Cristo estão fundamentadas sobre o poder do Senhor ressuscitado, cuja graça salvífica "não desilude" (*Rm* 5, 5). Enquanto invoco a ajuda celestial dos Mártires de Uganda sobre vós e os fiéis das vossas comunidades locais, e vos confio à intercessão de Maria, Mãe da Igreja, concedo-vos cordialmente a minha Bênção apostólica.